

Panel 23: Fluid Masculinities

Moderator: Barbara McCaskill

Mark Broomfield, SUNY Geneseo [broomfield@geneseo.edu]

Passing Out: How Space Functions in the Politics and Performance of Masculinity On and Offstage

Perhaps no artistic form unsettles American masculinity more than the Western theatrical dance tradition. Men who pursue professional dance careers quickly learn that their chosen occupation not only carries the stigma of homosexuality and effeminacy, but that it also reduces their masculine status. This reduction in status, whether perceived or real, carries unique compensatory strategies by those within the profession to assuage a consuming public. Strategies to this effect often depict the male dancing body conventionally, in which traditional signifiers of (heterosexual) masculinity are emphasized, praised, and rewarded. Indeed, straying from this script risks suspicion and rejection not only within the presumed queer space of dance, but it also reveals the narrow definitions of gender performance allowed for male dancers.

Gender norms and the policing of the male dancing body expose a fundamental contradiction in American concert dance: its embrace and simultaneous rejection of gay men that “fail” to look or act “straight.” Unlike their heterosexual counterparts, gay male dancers routinely face discriminatory practices that underscore their oppressed status in contemporary dance. To this end, my presentation examines the institutional practices of the Alvin Ailey Dance Foundation (AADF) that account for the production of an internationally recognized branding of the black male dancing body. Through ethnographic fieldwork conducted at the AADF during the summers of 2005, 2006, 2008, I expose the politics between on and offstage performances of masculinity in two sites—the studio and the Ailey Gala. Within this framework, I highlight how space becomes an important marker for the legitimized and legible body, and how the embodied resistances of the queer male dancing body disrupts those boundaries.

Passeata: como o espaço funciona nas políticas e performances de masculinidade dentro e fora do palco Talvez nenhuma forma artística perturbe mais a masculinidade americana do que a tradição de dança teatral ocidental. Homens que perseguem uma carreira como dançarinos profissionais aprendem rapidamente que sua escolha de ocupação não apenas carrega o estigma da homossexualidade e feminilidade, como também reduz seu status de masculinidade. Esta redução, percebida ou real, carrega estratégias compensatórias únicas daqueles dentro da profissão para satisfazer um público consumidor. Estratégias para este efeito frequentemente retratam convencionalmente o corpo masculino dançando, nos quais significantes tradicionais de

masculinidade (heterossexual) são enfatizados, louvados e recompensados. De fato, desviar desse roteiro não apenas arrisca suspeita e rejeição dentro do espaço presumidamente homossexual da dança, mas também revela as estreitas definições de performance de gênero permitidas aos homens dançarinos.

Normatividade de gênero e o policiamento do corpo masculino na dança expõem uma contradição fundamental no espetáculo de dança da América: sua aceitação e simultânea rejeição por homens gays que “falham” em parecer ou agir como “macho”. Ao contrário de suas contrapartes heterossexuais, dançarinos gays enfrentam cotidianamente práticas discriminatórias que ressaltam seu status de oprimidos na dança contemporânea. Para este fim, minha apresentação examina as práticas institucionais da Alvin Ailey Dance Foundation (Fundação de Dança Alvin Ailey - AADF), que conta com a produção de uma marca internacionalmente reconhecida de corpos negros na dança. Através de trabalho etnográfico de campo conduzido no AADF durante os verões de 2005, 2006 e 2008, exponho as políticas entre performances de masculinidade dentro e fora do palco em dois locais — o estúdio e o Ailey Gala. Dentro desta estrutura, destaco como o espaço se torna um importante marcador para o corpo legitimado e legível e como as resistências incorporadas do corpo dançarino homossexual atravessam essas fronteiras.

[Traduzido por Lucas Victor de Oliveira - oliveiralucasvictor@gmail.com]

Mark Broomfield, Assistant Professor of Dance Studies at SUNY Geneseo (Ph.D., M.F.A.), is the Associate Director of the Geneseo Dance Ensemble. His article “Branding Ailey: The Production and Liberation of the Queer, Black, Male Dancing Body,” is forthcoming by Oxford University Press. His poem “Passing Out” will appear in *Conversations Across the Field of Dance Studies*. He is currently working on his book and documentary “Passing for Almost Straight.” Broomfield is the recipient of the Woodrow Wilson Career Enhancement Fellowship, the SUNY Faculty Diversity Award and The Ford Foundation Fellowship.